



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DE AGUDO

Para sua Excelência o Senhor
Ver. Wilson Dias
Presidente da Câmara Municipal de Agudo
NESTA

REQUERIMENTO

Vereador que este subscreve, em cumprimento ao que dispõe o art. 188, § 2º, inciso XII, do Regimento Interno, REQUER Vossa Excelência submeta ao plenário a MOÇÃO DE REPÚDIO dirigida aos Senhores Deputados Estaduais, nos termos em que apresenta.

N. T. P. E. DEFERIMENTO.

Agudo, 14 de abril de 1997.-

Reni B. Boijink
Ver. Reni Boijink



MOÇÃO DE REPÚDIO

O Ver . Reni Boijink, no uso de prerrogativa regimental apresenta **MOÇÃO DE REPÚDIO** a ser enviada aos Senhores Deputados Estaduais, pela iminência da extinção da Caixa Econômica Estadual, na forma como hoje se apresenta. Com a Moção, o parlamentar deseja sensibilizar os Parlamentares riograndenses para que quando da deliberação da(s) matéria(s) que versam sobre a reestruturação do sistema financeiro gaúcho, tenham presente a repercussão na economia do Estado, bem como a implicância no dia-a-dia do povo gaúcho.

Sala das sessões, aos 14 de abril de 1997.-

Ver . Reni Boijink

JUSTIFICATIVA

A decisão de extinguir a Caixa Econômica Estadual, ou sua transformação (pela fusão BANRISUL - CAIXA) em agente de fomento de grandes projetos - concentrado em grandes cidades, fará desaparecer um ente introyetado há 36 anos na vida do Rio Grande e de seu povo.

O governo do Estado, ao propor esta medida, não levou em consideração a penetração da Caixa Econômica Estadual, nas pequenas comunidade, financiando o desenvolvimento de pequenos empreendimentos - verdadeiros geradores de empregos e divisas.

Praticando o expediente de forjar resultados desalentadores para com relação à Caixa Econômica Estadual (os Meios de Comunicação Social publicam amplamente), deseja o Governo do Estado confundir a opinião pública, e, principalmente, os Senhores Deputados.

Entretanto, a despeito disto, milhares de gaúchos diariamente transacionam com a Caixa, oferecendo prova conclusiva de que são infundados os argumentos. Confiando sua poupança ou buscando o seu crédito na Caixa, o povo do Rio Grande dá cristalino testemunho de que deseja manter a instituição.

Por derradeiro, reconhece-se que o Governo do Estado deve, de fato, implementar iniciativas que visam alavancar sempre mais a economia do Rio Grande. No entanto, fazer somar a estas medidas o desbaratamento de estruturas consolidadas na vida do Estado e de seu povo, é, além de temeroso sob o ponto de vista estrutural, ilógico sob a ótica do relacionamento governo-povo.